

## Estação Inferno



Já estou cansado e mal acordei. Estou na estação do metrô, eu e muitos outros indivíduos. Já estou desanimado de ter andado até aqui, mas quando chego, meu ânimo acaba. Muitas filas, pessoas se empurrando, passando na frente dos outros na tentativa de ganhar alguma vantagem, mesmo ela sendo mínima e que no final, vão chegar no mesmo tempo que iriam se fossem mais educados. Vários exemplos de selvageria, poderia ser usado em uma aula de “o que não se deve fazer”.

Em meio a isto tudo, dois caras começam a discutir... sei lá porque, acho que um pisou no pé do outro ou foi empurrado, com tanta gente encostada uma na outra é difícil identificar o que está acontecendo, mas eles começam a se xingar, é fdp pra cá, fdp pra lá... ameaças...

- Você não sabe de onde eu venho, sou da quebrada tal. - o outro responde aos berros

- E eu sou da quebrada tal, você não sabe com quem tá falando, mano, não tem medo de morrer não? - Se ele tem medo de morrer eu não sei, mas tenho medo de ficar mais idiota ouvindo essas merdas.

Continuaram nas ameaças, tinha seu lado cômico ouvir isso logo de manhã, mas no final, eu tô pouco me fodendo para de onde esses caras são, e se um vai matar o outro. E no final, e daí de onde você é? Você é “mau” pelo bairro de onde veio? Ou será que você não se garante e vai ter que chamar seus vizinhos?? Por mim os dois poderiam vir do inferno que eu não estaria interessado em ouvi-los. Durante toda a discussão, um guarda do metrô fica olhando para eles com cara de assustado, ótima atitude, ainda fico me perguntando para que esses caras servem.

Passam mais uns dois trens para que os caras “maus” consigam entrar, eu só entro dois depois... cruel. Se eu quisesse discutir com quem me empurrou ou pisou em mim, teria discutido com uns vinte ao menos. Mas não sou mau o bastante como os outros dois, além disso, meu

bairro não tem nomes assustadores e provavelmente nem iriam conhecer o lugar... e ficar falando de onde veio pra dar uma de fodão na briga é triste... daqui a pouco vão gritar pela mãe pra ajudar também.

Finalmente entro, após quase ser jogado pela outra porta do vagão, consigo parar me segurando no teto, alguém está com o cotovelo no meu pulmão, está difícil até de respirar, tento segurar em algum outro lugar, mas estão a mais de um metro de mim e aqui isso quer dizer umas sete pessoas de distância, seguro no teto mesmo. Estou lá parado, quieto, rezando para que minha estação chegue logo. Duas senhoras estão conversando, pela altura que estão falando, devem estar querendo compartilhar o assunto com todo o vagão. Uma era gordinha, e a outra apenas baixinha, (quase não dava pra ver essa, mas pra ouvir...)

- Maria, você não sabe... - Fala a gordinha como se fosse um fato histórico.

- Mas me conta Joana! - diz desesperadamente a baixinha toda curiosa, nisso eu penso, ela quer saber, mas eu não.

- O filho da Isabel tá até roubando!! Você acredita? Dizem que o menino fuma maconha! Tá roubando pra comprar macooonhaaaa!!!! Pode uma coisa dessas?

Não, não pode uma coisa dessas, eu não posso estar ouvindo isso na maior cidade do país.

E ela continua falando...

- Já roubou a mãe, a casa dos vizinhos e dizem que até tá roubando em outros lugares!! - diz com uma cara de desespero.

- Meu Deus... não acredito!! Um menino tão bonzinho!! Olha o que essas drogas fizeram com ele!! - Quase grita a baixinha

Pára o trem que eu quero descer!!! O menino tão bonzinho foi transformado em um ladrão por causa das drogas, é, ela tem poder de transformar anjos em demônios. Vamos simplificar todos nossos problemas e colocar a culpa em uma única causa. Nada de errado com a sociedade, o governo, a família do garoto, são apenas as drogas que estão acabando com o mundo. Não estou defendendo nada, mas ninguém começa a roubar do nada, de um dia pro outro, já tinha algo errado antes. E não precisa de nada para roubar, basta ter má índole, que digam nossos políticos. Me lembro também dos casos na justiça em que o réu diz "Eu não tive culpa, eu matei e roubei os dois porque

estava drogado!”, sim, claro, as drogas o fizeram comprar uma arma, planejar um crime e executá-lo. Com certeza ia contar para os amigos com orgulho de ter matado dois filhos da puta, apenas por diversão, claro, diria isso se não tivesse sido pego, mas agora a culpa é das drogas.

Enquanto estava divagando, ouço o nome do meu destino. Deixo as duas senhoritas e outras quinhentas pessoas no vagão e finalmente saio, algumas vezes o tempo não passa. Saio da estação e vou direto para o trabalho, já estou atrasado, fato comum. Olho para minha mesa e vejo, meu fone de ouvido... putz... isso poderia ter me salvo! Como pude esquece-lo aqui! A música podia ter me poupado de passar tanta raiva. Bom, pelo menos vou ligar ele agora, que tenho certeza que ainda posso passar muita raiva até o final do dia.